



A desertificação no Nordeste brasileiro após a Grande Aceleração

Loranni Carneiro da Silva^{1*}; Luiz Eduardo Souza Santos¹, Maria Carla Barreto Santos Martins¹

¹*Universidade Federal Fluminense*

**lorannisilva@id.uff.br*

A Grande Aceleração é compreendida como uma segunda fase do Antropoceno - um conceito que sugere uma nova época geológica na Terra, caracterizada pela ação antrópica intensiva no planeta. Desde a Segunda Guerra Mundial vem ocorrendo um crescimento populacional no mundo que gerou o aumento do consumo de energia e matérias-primas, assim como o avanço de tecnologias e intensificação da emissão de gases de efeito (GEE's) na atmosfera. A Grande Aceleração é caracterizada por um período onde as ações antrópicas no ambiente estão mais intensas e como consequência, vêm causando mais impactos ao meio ambiente. Um destes impactos é a desertificação que pode ser entendida como um conjunto de fenômenos que conduz determinadas áreas a se transformarem em desertos ou se assemelharem a eles. (CONTI, 2007). Esse trabalho tem como objetivo relacionar a Grande Aceleração ao processo de desertificação que ocorre na região nordeste do Brasil e os fatores responsáveis por esse fenômeno. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico. Como resultados é possível destacar que a desertificação ocorre predominantemente em áreas de clima semiárido e pode ser agravada por meio de intensas degradações ambientais, tais como o manejo inadequado do solo, desmatamentos, queimadas, entre outros. Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2019), 94% do semiárido brasileiro está sujeito à desertificação. O fenômeno se expande, principalmente nos núcleos de desertificação (Irauçuba - CE, Gilbués - PI, Seridó - RN e PB, e Cabrobó - PE). Tal fato se dá principalmente em decorrência do avanço do monocultivo, desmatamento e mudanças climáticas. Segundo o Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis), o estado de Alagoas apresenta a maior proporção de solo degradado em relação a seu território na categoria de maior risco para desertificação (10%), seguido dos estados Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. A Grande Aceleração trouxe impactos significativos em várias áreas da sociedade. No que se refere à desertificação é possível verificar que o aumento da demanda por fontes de energia não-renováveis após a Segunda Guerra contribuiu com a emissão de GEEs e, conseqüentemente, com o aquecimento da atmosfera. Este cenário, associado ao clima encontrado no semiárido brasileiro, torna-se favorável ao processo de desertificação quando associado à ausência de políticas públicas eficazes, ao desmatamento e à agropecuária predatória.

Palavras-chave: Semiárido, Mudanças Climáticas, Antropoceno.